



27º Seminário  
de Pesquisa do CCSA



Governança global e os desafios transnacionais na democracia  
22 a 26 de setembro de 2025

## O PAPEL DOS SINDICATOS NA TRANSIÇÃO SOCIALISTA: Desafios e Transformações na URSS e em Cuba

Beatriz Amaral França, discente da UNI-RN, [2023a033224@a.unirn.edu.br](mailto:2023a033224@a.unirn.edu.br).  
Marcelo Mauricio da Silva, docente da UNI-RN, [marcelomauricio@unirn.edu.br](mailto:marcelomauricio@unirn.edu.br).

### INTRODUÇÃO

Os marxistas-leninistas buscam por meio da revolução emancipar a classe produtora fazendo com que ela tome o poder e seja capaz de gerir os próprios interesses. Do início da teorização aos dias atuais foram feitas algumas tentativas de estabelecer um estado socialista na prática. Sabendo que o sindicato é uma associação que surgiu com o mesmo propósito de proteger o trabalhador frente às transformações das relações de trabalho da produção capitalista, como ele é tratado nas experimentações de caráter socialista? Há alguma mudança em suas funções e atribuições clássicas? O que acontece quando o interesse do Estado proletário e uma categoria ou parte dela entra em conflito?

### OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar as experiências reais, em especial a URSS e Cuba, e as características tomadas pelos sindicatos frente a essa nova realidade.

### METODOLOGIA

Utilizando os critérios da OIT e os princípios do Direito Coletivo do Trabalho, fazendo-se as devidas adaptações por entender que o Direito no socialismo deve aproveitar a produção científica produzida no capitalismo quando esta for útil ao processo revolucionário.

### RESULTADOS

Analisando as experiências foi possível perceber que o sindicato passa por uma série de transformações tendo em vista a mudança nas relações de produção. Nesse sentido, ele fica responsável por fiscalizar e coordenar uma série de ações referentes à produção, a educação, ao pagamento de salários, a construção e distribuição de moradia, a disciplina, ao lazer, a distribuição de vagas nas casas de repouso e sanatórios, além de garantir o adequado pagamento dos salários, o cumprimento das normas trabalhistas e separar os valores destinados a contribuição social (pagamento de pensões, etc), entre outros.

### REFERÊNCIAS

COMISIÓN INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS (CIDH). Situación de los derechos humanos en Cuba. Washington, D.C.: OEA, 2020. (OEA/Ser.L/V/II.doc.2/20 rev.).

### CONCLUSÃO

É evidente que o clima de desconfiança causado pela interferência externa e os conflitos entre as diversas correntes internas, resultando em perseguição e rixas dentro do partido, também dificultou a promoção de um debate mais saudável e heterogêneo, e, portanto, o pleno funcionamento das instituições democráticas tais como o próprio o sindicato. Sem dúvida, nenhuma dessas experiências devem ser tiradas do contexto nas quais foram criadas ao analisar os avanços e retrocessos dentro do processo revolucionário. Apesar de fortemente influenciado pelos soviéticos, o contexto cubano possui algumas peculiaridades próprias, além de fatores territoriais e populacionais, pois, atingiram diferentes estágios na transição socialista, econômica e culturalmente. Por fim, cabe destacar a necessidade de um debate científico honesto para que se possa aprender com os erros e acertos do passado e trabalhar na construção de um futuro mais democrático e que favoreça a satisfação dos direitos e necessidades da classe produtiva.

### REFERÊNCIAS

CENTRAL DE TRABALHADORES DE CUBA. Contribuição ao Exame Periódico Universal (EPU) de Cuba sobre o cumprimento dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais em Cuba, de 2009-2012. Havana: Central de Trabalhadores de Cuba, 2013.

COMISIÓN INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS (CIDH). Derechos laborales y sindicales en Cuba. Washington, D.C.: OEA, 2023. (OEA/Ser.L/V/II.doc.53/23).